



A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NO TERRITÓRIO DO RECÔNCAVO BAIANO

Leandro Oliveira de Menezes¹
Simone Santos de Oliveira²

Eixo – CINTERGEO – Comunicação Científica
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

Trata-se de uma proposta de pesquisa inicial, de natureza básica, de abordagem qualitativa, ancorada nos princípios teórico-metodológico da (auto)biografia, tendo a entrevista narrativa e o questionário semiestruturado como dispositivos de recolha de informações, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET), da Universidade do Estado da Bahia. A problemática é: - como o ensino de História pode contribuir com a formação identitária dos estudantes do ensino médio das escolas localizadas no Território de Identidade do Recôncavo Baiano? A intenção primordial é investigar como o ensino de História, nos municípios de Cachoeira, Maragogipe, Muritiba e São Félix, contribui para a formação identitária dos estudantes do ensino médio que vivem no Território de Identidade do Recôncavo Baiano. Além disso, intenta-se, também, discutir a importância da categoria Território para o ensino de História; conhecer quatro unidades escolares públicas que oferecem o ensino médio nos municípios de Cachoeira, Maragogipe, Muritiba e São Félix para analisar a relação entre o ensino de História e a construção da identidade dos sujeitos que vivem no Território do Recôncavo Baiano; caracterizar as unidades escolares, campo empírico, e os colaboradores da pesquisa empreendida no Território de Identidade do Recôncavo Baiano para analisar como o ensino de História contribui para a formação identitária dos estudantes do ensino médio que vivem no Território de Identidade do Recôncavo Baiano. Os resultados da pesquisa serão

¹ Autor. Licenciado em História e Bacharel em Administração, ambos pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Especialista em Metodologia do Ensino Superior e MBA em Administração e Qualidade. Mestrando no Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais da Universidade do Estado da Bahia (PROET/UNEB). E-mail: 4menezes@gmail.com.

² Orientadora. Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Especialista em Ensino, em Metodologia do Ensino de Geografia e em Projetos Educacionais. Mestre em Desenho, Cultura e Interatividade pela UEFS. Doutora em Educação e Contemporaneidade pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, da Universidade do Estado da Bahia (PPGEduC/UNEB). Professora Assistente B do Curso de Licenciatura em Geografia do Departamento de Educação da UNEB (*Campus XI/Serrinha*). Coordenadora de Área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Membro dos grupos de pesquisas GRAFHO (Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral) e GEO(BIO)GRAFAR (Geografia, Diversas Linguagens e Narrativas de Professores). Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET/UNEB). E-mail: ssoliveira_valentec3@yahoo.com.br.

divulgados em meios e eventos acadêmicos, de modo a colaborar com a ampliação sobre as questões que versam sobre a identidade dos sujeitos do território investigado.

Palavras-chave: Ensino de História. Identidade. Território de Identidade do Recôncavo Baiano.

Introdução

Território e identidade não são palavras tão fáceis de conceituar, tendo em vista que diversos são os campos do saber que se debruçam sobre eles na busca por lhes compreender e estudar os seus desdobramentos. A Geografia, a História, a Psicologia, a Sociologia são algumas dessas áreas. Afora as dificuldades conceituais, é cabível relacioná-los, reconhecendo que estão imbricados, sobretudo, por só existirem devido à existência e relações humanas.

O processo de apropriação dos espaços pelos sujeitos cria territórios (HAESBAERT, 2004). Os sujeitos ao nascerem, em um determinado país, em uma determinada região, usufruem de territórios que extrapolam o espaço meramente político, pois interferem em sua exposição a uma determinada cultura, dotada de certa capacidade econômica, e por suas características inatas vincula-se emocionalmente a estes territórios dos quais faz parte. Esta trajetória de exposições a territórios e as relações sociais que vivencia neles contribuem com a formação identitária dos sujeitos. Posteriormente, com o passar dos anos e a aproximação da vida adulta, vai fazendo escolhas, cada vez mais conscientes, proporcionando a vinculação a outros territórios.

Milton Santos (2007a; 2007b; 2014) contribuiu significativamente com essa discussão, tendo em vista que também se negava a ver o território apenas por seus contornos físicos, e denunciava, em suas obras, o território como um espaço ressignificado pelos seres humanos e, no sistema capitalista, estes espaços se tornam fonte de exclusão social.

Não distante destas discussões está o debate sobre formação identitária. Compreende-se que a identidade é o que torna os sujeitos diferentes, ao menos psicologicamente, e ela é fruto da cultura a que foi apresentada/inserida, das experiências que viveu e das relações que estabeleceu com outros sujeitos ao longo da vida nos lugares vividos num determinado território. Ou seja, as relações que os sujeitos estabelecem nos lugares que constituem um determinado território interferem na construção identitária, e posteriormente conduz o sujeito a outros tantos territórios.

Neste sentido, a escolha do objeto desta pesquisa é justificada não somente pela importância acadêmica em ampliar tal discussão, mas, sobretudo porque a discussão identitária

perpassa pelas questões e temáticas que fazem parte do currículo escolar do componente de História na escola básica e pode contribuir com a formação identitária de jovens durante seus processos de escolarização, pois as discussões promovidas por esta disciplina no âmbito escolar contribuem com a formação dos sujeitos, na medida em que apresenta temáticas que envolvem a sociedade, os problemas sociais, as formas de enfrentamentos, em diferentes tempos históricos, e possibilita a compreensão sobre fontes históricas, rupturas e permanências, ou seja, promove a alfabetização histórica (LEE, 2006).

Estudar o Recôncavo Baiano (BAHIA, 2015), mais precisamente as cidades de Cachoeira, Maragogipe, Muritiba e São Félix, decorreu das discussões vinculadas ao Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Regional Sustentável, da Faculdade Adventista da Bahia, pois o grupo vem estudando os quatro municípios, de modo a arregimentar argumentos que favoreçam um trabalho conjunto deles a respeito das possibilidades endógenas de desenvolvimento. Os conceitos discutidos pelo grupo perpassam por estas questões, dentre outras, como a do pertencimento, da participação social, do engajamento político, da economia criativa, e do desenvolvimento territorial endógeno. O grupo alimenta uma proposta de pesquisa associada a extensão, pois propõe que as discussões necessitam quebrar as barreiras da universidade e ir em busca do melhoramento das condições de existência do seu entorno. Não só desejam incentivar a articulação política entre estes municípios, como a criação de um selo que caracteriza a produção local, entre outras ações. Portanto, pesquisar a temática voltada para a identidade dos sujeitos da região é demonstrar respeito por esta localidade tão importante para a história do país e do estado, mas que vem perdendo prestígio ao longo dos anos. Desse modo, justifica-se a intenção de investigar a relação entre o ensino de história, a formação identitária e o recôncavo baiano.

A intenção primordial da pesquisa vinculada ao PROET/UNEB é investigar como o ensino de História, nos municípios de Cachoeira, Maragogipe, Muritiba e São Félix, contribui para a formação identitária dos estudantes do ensino médio que vivem no Território de Identidade do Recôncavo Baiano. Além disso, intenta-se, também, discutir a importância da categoria Território para o ensino de História; conhecer quatro unidades escolares públicas que oferecem o ensino médio nos municípios de Cachoeira, Maragogipe, Muritiba e São Félix para analisar a relação entre o ensino de História e a construção da identidade dos sujeitos que vivem no Território do Recôncavo Baiano; caracterizar as unidades escolares, campo empírico, e os colaboradores da pesquisa empreendida no Território de Identidade do Recôncavo Baiano e analisar como o ensino de História contribui para a formação identitária dos estudantes do ensino médio que vivem no Território de Identidade do Recôncavo Baiano.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, de abordagem qualitativa, explicativa, do tipo estudo de caso, ancorada nos princípios do método (auto)biográfico, cujo campo empírico é o Território de Identidade do Recôncavo Baiano. Importa destacar que o estudo (auto)biográfico é um método que respeita as singularidades de cada sujeito, pois permite que as histórias pessoais surjam de modo natural, na sequência e formato escolhidos pelo contador, respeitando as situações vividas (SOUZA, 2014).

O campo empírico deste estudo envolve 4 escolas localizadas no Território de Identidade do Recôncavo Baiano, mais precisamente nos municípios de Cachoeira, Maragogipe, Muritiba e São Félix, cujos colaboradores serão 4 professoras(es) que lecionam a disciplina História e 8 estudantes vinculados às escolas públicas de ensino médio destes municípios.

Como dispositivo de recolha de informações, optou-se pela entrevista narrativa, com uso de gravador digital, por ser um tipo de entrevista extremamente rico para o pesquisador, tendo em vista que a percepção sobre o momento da narrativa concedida também é um dado importante a ser analisado pelo pesquisador.

Para fins de organização da análise e, posteriormente da escrita, o método a ser utilizado é o da análise compreensiva-interpretativa em três tempos – Tempo I, Tempo II e Tempo III (SOUZA, 2006; OLIVEIRA, 2017). No primeiro tempo focar-se-á em localizar na narrativa informações que contribuam para traçar o perfil dos colaboradores da pesquisa; no segundo tempo, a busca é por identificar nos relatos trechos que se relacionem às dimensões de análise; e, por fim, no terceiro tempo uma análise mais aprofundada sobre os conteúdos apresentados e as relações entre as frases.

Resultados e Discussão

A presente pesquisa ainda está em fase preliminar, tanto nas leituras mais aprofundadas de fundamentação teórica, quanto no aguardando do retorno do comitê de ética, para então, definitivamente ter acesso aos colaboradores da pesquisa. Portanto, ainda não possui dados a serem apresentados, mas acredita-se que os colaboradores poderão apresentar, em suas narrativas, uma concepção zonal de território (HAESBAERT, 2004) e uma compreensão acerca da relação da formação identitária e o ensino de história.

Conclusões

Acredita-se que as pesquisas nesta área possam contribuir com a ampliação das discussões teóricas acerca do objeto desta investigação e do método (auto)biográfico, bem como para reflexões curriculares sobre o ensino de História na formação identitária dos sujeitos que vivem no Território de Identidade do Recôncavo Baiano. Dessa forma, iniciar as entrevistas é condição imprescindível para não só alcançar os objetivos desta pesquisa, mas também conhecer as histórias de vida dos colaboradores que vivem neste recorte do território baiano.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria de Planejamento (SEPLAN). **Política territorial do Estado da Bahia**. 2015. Disponível em: http://www.seplan.ba.gov.br/arquivos/File/politica-territorial/PUBLICACOES_TERRITORIAIS/Historico_da_Politica_Territorial_da_Bahia.pdf. Acesso em: 30 abr. 2019.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. In: **Educar**. Curitiba: UFPR, 2006. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5543/4057>. Acesso em: 30 abr. 2019.

OLIVEIRA, Simone Santos de. **“Travessias” de aluno de escola da roça a professor de universidade: percursos de vida e trajetórias de formação**. 2017. 304f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc. Departamento de Educação. Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador, 2017.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. São Paulo: USP, 6ª ed., 2ª reimp., 2014.

_____. **O espaço do cidadão**. São Paulo: USP, 2007a.

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 14 ed. Rio de Janeiro: Record, 2007b.

SOUZA, Elizeu Clementino. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Revista Educação**. v. 39, n. 1, jan/abril, 2014, p. 39-50

SOUZA, Elizeu Clementino de. **Conhecimento de si**. Estágio e narrativas de formação de professores. Salvador-Ba: UNEB, 2006.